

## **A CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA NAS MULHERES PESCADORAS A PARTIR DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM ITAPISSUMA/PERNAMBUCO/BRASIL**

Autor Valéria Cristina de Andrade Barros; Orientadora Professora Doutora Marla Freire Smith

*FOCCA – Faculdade de Olinda – [val-barros@uol.com.br](mailto:val-barros@uol.com.br)*

### Introdução

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, um estudo de caso na Colônia de pescadores Z-10 em Itapissuma/Pernambuco com as Pescadoras/Marisqueiras que participaram do Programa Chapéu de Palha Pescador nas versões de 2012 a 2015. O motivo que justifica essa pesquisa na Colônia de Itapissuma Z-10 em Pernambuco foi a presença atuante no movimento social da pesca e da liderança feminina das entrevistadas, através das temáticas: Educação Popular, Políticas Públicas para Educação e Gênero que foram trabalhados nas oficinas do Programa Chapéu de Palha Pescador e com os resultados apresentados trará sugestões para melhorar a prática educativa presente no programa o que contribuirá para oportunizar melhoras para essa comunidade pesqueira e mais especificamente as Pescadoras/Marisqueiras que foram objeto do presente estudo, entendendo que é muito importante para a melhoria do Programa Chapéu de Palha Pescador como Política Pública do Estado de Pernambuco direcionada para a pesca e de fundamental importância para essas mulheres Pescadoras/Marisqueiras envolvidas com a pesca artesanal e sua permanência com melhores condições no lugar onde nasceram, cresceram e tiveram filhos. É provavelmente de interesse de vários grupos de pessoas, entre esses, o Governo como fomentador de Políticas Públicas para o segmento, alunos, professores, pesquisadores e demais interessados na pesca artesanal realizada em Pernambuco Brasil. Os objetivos são: Objetivo Geral: Analisar como a metodologia desenvolvida no Programa Chapéu de Palha Pescador na perspectiva da Educação Popular enquanto estratégia para construção da sua identidade feminina e o exercício da cidadania das Pescadoras e Marisqueiras de Itapissuma/Pernambuco/Brasil. Objetivos específicos: Descrever e analisar o Programa Chapéu de Palha Pescador e sua importância como instrumento de consolidação de Políticas Públicas Educativas e emancipatórias voltadas para as comunidades

pesqueiras; - estabelecer relações entre a proposta dos Círculos de Educação e Cultura para o processo de consolidação da cidadania e a inserção no mercado de trabalho das mulheres pescadoras- Analisar o processo de construção de identidade e cidadania, articulados pelas oficinas desenvolvidas pelo Programa Chapéu de Palha Pescador nas mulheres marisqueiras pescadoras de Itapissuma/ PE.

A Proposta Pedagógica – Programa Chapéu de Palha – Março /2014 – (baseado na Minuta da proposta) esclarece que: Os Círculos de Educação e Cultura têm sua gênese no Movimento de Cultura Popular – MCP, criado no Recife, em maio de 1961, pelo então prefeito Miguel Arraes de Alencar. O Movimento de Cultura Popular corporificava, então, uma proposta político-pedagógica de democratização e da cultura. As primeiras experiências em alfabetização de adultos, nos Círculos de Cultura, tiveram inspiração em Paulo Freire, ficando as bases do que ficou conhecido como Método Paulo Freire, são espaços que visam favorecer o processo de aprendizagem da Leitura de Mundo e trazem para o debate questões centrais dos Direitos, da Saúde Familiar e do mundo do Trabalho na promoção em fortalecer a cidadania e a sua maior inserção no mercado de trabalho, Os Círculos de Educação e Cultura são espaços que visam consolidar o processo de aprendizagem trazendo ao debate questões de Cidadania e do Mundo do Trabalho, a partir dos Eixos, Subeixos e Tópicos dos Subeixos vivenciando uma prática social e cultural, onde deverão ser problematizados nas leituras e releituras de mundo, levando o trabalhador a sentir-se sujeito de sua aprendizagem.

O Chapéu de Palha Pescador utiliza diversos espaços colaborativos, como: Escolas Estaduais e Municipais, Sindicatos, Igrejas, Colônias de Pescadores, Associações de Moradores, todos integrados para o fortalecimento do Programa nas suas comunidades. E várias secretarias participaram e colaboraram para o Programa, coordenadas pela Secretaria de Planejamento e Gestão e envolve sete (07) Secretarias do Governo Estadual: Educação, Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo; da Mulher; Agricultura e Reforma Agrária; Meio Ambiente e Sustentabilidade; de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, de Saúde, onde desenvolvem medidas que se traduz geração de renda, reforço alimentar, capacitação e melhoria da qualidade de vida da população afetada, especialmente nas áreas de educação, saúde, cidadania, habitação, infraestrutura e meio ambiente.

Estes Círculos funcionaram com a Jornada de quatro (04) dias por semana com duração de três (03) horas. Os Círculos deverão atender entre vinte e cinco (25) a trinta (30) trabalhadores, mediado por (01) um Educador. Em cada grupo de cinco (05) círculos um (01) Coordenador Pedagógico do C.E.C. acompanha esse Grupo de Educadores – G.E. por município jurisdicionado a Regional

(Gerencia Regional Metro Norte da Secretaria de Educação de Pernambuco) a última versão no município de Itapissuma em 2015 e foi facilitada pela Secretaria de Educação

Com essa estrutura teremos três (03) Eixos Temáticos que deverão nortear os debates/reflexão: Educação, Saúde e Trabalho e seus Subeixos e Tópicos dos Subeixos como podemos observar a seguir:



#### ORGANOGRAMA DO PROGRAMA CHAPEÚ DE PALHA EDUCAÇÃO

Fonte: Secretaria de Educação

Paulo Freire começou a utilizar duas instituições que serão básicas para o seu método: os Círculos de Cultura e os Centros de Cultura, nos quais eram organizados grupos de debates para aclaramento de situações problemáticas, com ajuda visual. Paiva (2015).

A referida pesquisa foi de cunho qualitativo e configura um estudo de caso, segue a corrente de Epistemologia do Trabalho Científico que é o Materialismo histórico- dialético, a identificação por

essa corrente epistemológica deu-se pelo fato que a mesma considera a história do fenômeno observado e entende que o trabalho desenvolvido pela Educação Popular, através dos Círculos de Educação e Cultura tem aproximação com o Materialismo dialético, uma prática freireana. A construção do marco metodológico teve como principais teóricos Laurence Bardin (2016) para o tratamento dos dados e uma grande contribuição foi o olhar para o método etnográfico graças ao trabalho anterior realizado na Colônia de Pontas de Pedra Z-3 (Dissertação de Mestrado da autora) no ano de dois mil totalizando dezessete anos de aproximação com Colônias de Pescadores para tanto entendido na perspectiva apontada por Michael Agrosino (2012), Maria Laura P.B. Franco (2012) e contribuir, acessoriamente Lakatos e Marconi (2000), Maria Cecília de Souza Minayo et ali (2008).

Entrevistas semi estruturadas, observação assistemática não participante através de fotos, participação em eventos de Programa Chapéu de Palha Pescador, anotações, documentos do Programa.

<b>Entrevistadas/ quantidade</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ano das Entrevistas</b>
<b>Pescadoras/Marisqueiras (03)</b>	<b>Participaram de todas as versões do Programa Chapéu de Palha Pescador (2012-2013-2014) Versão 2015</b>	<b>2017</b>
<b>Professora da Versão 2015 no município de Itapissuma-Pernambuco (01)</b>	<b>Como foram os Círculos de Educação e Cultura e a participação dos educandos</b>	<b>2016</b>
<b>Socióloga Rural da Secretaria da Mulher – Gerência de Articulação das Ações de Gênero (01)</b>	<b>Entender a participação dessa Secretaria no Programa Chapéu de Palha e as formações de Gênero</b>	<b>2014</b>

Fonte: Autoria Própria

O resultado das análises iniciais sinalizou que o aprendizado aconteceu nesses anos nas versões do programa de 2012 a 2015, com as diversas oficinas do Programa Chapéu de Palha Pescador, a questão do fortalecimento e a instrumentalização para alternativas econômicas gerando um aumento de renda foram forte na questão das oficinas de artesanato tão comentada pelas entrevistadas. A pesquisa sinalizou muita tímida, ainda, essa instrumentalização no que diz respeito ao aumento da renda que foi alcançada de forma resumida, o Programa Chapéu de Palha Pescador não atingiu pelo menos metade das associadas à Colônia Z-10, com 2.500 associados (pescadores e pescadoras) 65% são mulheres, para as próximas versões do programa várias sugestões de oficinas ligadas ao trabalho da pesca artesanal como conserto de motor de baiteiras e manutenção de barcos e uma continuidade do Programa Chapéu de Palha Pescador nesta comunidade.

Não existe um local adequado para essas Marisqueiras/Pescadoras oferecer seus produtos, o município de Itapissuma não tem Políticas voltadas para os pescadores é uma constatação do trabalho de campo da pesquisa e corroborado pelos discursos das entrevistadas. A cadeia produtiva da pesca em Itapissuma necessita de muitas ações governamentais urgentes, o combate para minimizar a poluição do Canal de Santa Cruz. Incluir essa comunidade tradicional que contribui tanto para a economia (turismo gastronômico) do município e estado e políticas que cheguem perto e escutem e atendam suas demandas.

#### Referências

- Angrosino, Michael. *Etnografía y observación participante en Investigación Cualitativa*. Ediciones Morata, S. L. (2012) Mejía Lequerica, 12. 28004 – Madrid
- Assumpção. Raiane (2009) (org.) *Educação na perspectiva Freiriana/ Pacheco Júnior Israel e Torres Marques Michelangelo. Atualidade do Pensamento de Paulo Freire na Educação Popular*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- Assumpção. Raiane (2009) (org.) *Educação na perspectiva Freiriana/ Figueiredo de Augusto Daniel. História da Educação Popular*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.
- Brayner, Flávio (organizador). *Educação Popular: novas abordagens, novos combates, novas perspectivas*. Recife: Ed. Universitária da UFPE.
- Callou, Ângelo Brás Fernandes, (org) (2013). *Movimentos Sociais da Pesca*. Ed. UFC
- Coelho, Germano, 1927 (2012) – *MCP: História do Movimento de Cultura Popular*. Ed. do Autor. Recife- PE.
- Freire, Paulo, *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Freire, Paulo - *Pedagogia do oprimido*, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- Gadotti, Moacir. *Histórias das Ideias Pedagógicas*. Editora Ática. 2006 – São Paulo.
- Gohn, Maria da Glória. *Educação não formal e o Educador Social. Atuação no Desenvolvimento de Projetos Sociais*. – São Paulo: Cortez, 2010.
- Gonzalez, Jeferson Aníbal. *Cultura, Educação Popular e Transformação Social: as formulações do MEB e do CPC entre 1961 e 1964*. Jundiaí, Paco Editorial: 2014.

Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade (2000). *Metodologia Científica*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas.

Libâneo, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 7.ed.-São Paulo, Cortez, 2004.

Maldonado, Simone. *Pescadores do mar*. São Paulo, Ática, 1986.

Minayo, Maria Cecília de Souza et ali (2008). *Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade*. Editora Vozes

Miranda, Edson (1991). *Chapéu de Palha . O segundo Governo de Arraes*. Editora Alfa-Omega.

Paiva, Vanilda. *História da Educação Popular no Brasil*. 7ª Ed. Edições Loyola 2015 São Paulo.